



EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UM DESAFIO AO ENSINO DE HISTÓRIA

Fabricia Evellyn Araújo Medeiros¹

Universidade Estadual da Paraíba

Email: fabriciaevellyn3@gmail.com

Amelia Neta Diniz de Oliveira²

Universidade Estadual da Paraíba

Email: ameliadiniz.uepb.@gmail.com

Daniela Santos³

Universidade Estadual da Paraíba

Email: scunhadaniela@gmail.com

José Adilson Filho⁴

INTRODUÇÃO

Revolução Industrial: uma grande impacto na história e no meio ambiente

Quando falamos em reformular o ensino quase sempre partimos também do social, de um despertar da ética do educando. Porém por vezes esquecemos de incluir neste despertar também um maior respeito pelo meio ambiente, e esta temática quase sempre fica a margem na maioria dos estudos, sobretudo no que diz respeito aos estudos de história, coisa com a qual consideramos totalmente equivocada, pois não há como pensar o humano sem pensar também o seu espaço.

Neste contexto tomemos por exemplo a revolução industrial que foi um dos processos históricos que mais marcou e transformou as estruturas de todo o mundo. É a partir dos estudos que nos foram propostos na disciplina de História contemporânea que podemos atrelar o contexto histórico da revolução industrial as questões ambientais, desafio atual de todos os educadores que se encontram na tarefa de incentivar seus alunos a atuarem como agentes transformadores, em um novo sentido, de preservar a natureza e o ambiente em que habitam, atentando-se para transformar essa racionalidade humana contemporânea que se apropria dos

¹ Graduanda do curso de História da Universidade Estadual da Paraíba.

² Graduanda do curso de História da Universidade Estadual da Paraíba.

³ Graduanda do curso de História da Universidade Estadual da Paraíba.

⁴ Professor orientador, Doutor em Sociologia pela Universidade Federal da Paraíba. Professor titular da Universidade Estadual da Paraíba, Brasil.



recursos que o meio ambiente lhe oferece, e não pesa as consequências que os grandes números de gastos e consumo advindos junto com a industrialização podem trazer para uma vida futura, e que nós a tempos já começamos a sofrer com essas transformações ambientais.

David Landes em “A natureza das revoluções” aponta as primeiras transformações visíveis causadas pela revolução industrial, dentre elas estavam a substituição da força de trabalho humano por máquinas, que convertiam o calor em trabalho, fornecendo uma quase ilimitada oferta de energia, e o uso de novas e abundantes matérias primas principalmente minerais e artificiais. (LANDES, 2001).

Segundo Landes, o termo revolução é utilizado em seu sentido mais metafórico como um caso de grande mudança ou alteração num determinado estado de coisas. Desta forma muitos historiadores falam em revolução industrial, revolução científica ou revolução sexual. Então, porque não falar em revolução ambiental? Em que foram descobertas novas formas de usos dos recursos naturais do nosso planeta? que alteraram significativamente a corrida humana pela procura de novos espaços de produção e de novos recursos que lhe sirvam como matéria prima.

E perceptível que todas essas transformações alteraram o curso da natureza, que passou cada vez mais a servir de matéria prima para os novos produtos que eram produzidos, tanto nos novos espaços de produção que forneciam a matéria prima para as grandes indústrias, como da retirada dos recursos da natureza, uma vez que após iniciada a industrialização na Inglaterra outros países puderam gozar de seus benefícios e até imitar sua técnica e habilidade econômica.

Um exemplo de movimento de mudanças e ao mesmo tempo de grandes impactos ambientais que Landes descreve é a estrutura dos primeiros navios, destacando a produção de ruídos, a sujeira, o uso do carvão e a grande quantidade de fumaça produzida. Desta forma a poluição era visível.

A questão ambiental sempre esteve muito afastada dos historiadores, mas é uma problemática que está presente em nosso cotidiano e que tem estado cada vez mais presente nas produções midiáticas. E a partir delas que nos surge o interesse de incluir esta temática nas aulas, de forma a conscientizar alunos e comunidade escolar a desenvolver trabalhos de educação ambiental, e de atuarem como agentes nesta defesa, juntamente com os professores de história que podem ser os intermediários desta tarefa, assim como os demais integrantes do corpo docente.



As principais motivações que levaram o desenvolvimento desse estudo foram promover a interdisciplinaridade, a interação entre as disciplinas da educação básica em fator do desenvolvimento de uma temática que é de interesse para todos, e que precisa de nossa atenção, e a produção de novos recursos didáticos e da utilização dos já existentes para o despertar de uma nova consciência ambientalista a luz da história.

O grande interesse é tornar a educação ambiental um assunto cada vez mais discutido, a fim de serem estudadas novas práticas, e descobertas de recursos que desde a algum tempo já vem sendo produzidos, mais que permanecem esquecidos pelos que trabalham a educação, especialmente a educação ambiental, que, devido as necessidades atuais deveria ser instituída como uma disciplina obrigatória desde as primeiras formações dos alunos.

Portanto promover o estudo da história ambiental é fazer essa interação entre a sociedade e a natureza, que já vem sendo feita desde o século XIX com a aproximação entre a história e a geografia, promovida pela proposta de interdisciplinaridade da escola dos Annales. Entretanto os historiadores acabaram por não seguir esta tradição, ou, acomodaram-se a trabalhar exclusivamente os assuntos presentes nos livros didáticos.

METODOLOGIA

Partindo dos interesses em integrar o ensino de história, ao ensino de história e educação ambiental propomos discutir as estratégias que nos são presentes para o desenvolvimento desse trabalho, atrelando as condições ambientais presentes hoje à contextos históricos, bem como praticas educativas, recursos didáticos e eventos de grande incentivo, envolvendo o trabalho e a ação de toda a comunidade escolar.

O interesse maior surgiu a partir das aulas da disciplina de história contemporânea, em que se deu grande ênfase nas grandes transformações do século XVIII como o desenvolvimento da Revolução industrial. No entanto, a abordagem de muitos outros fatos históricos também podem trazer grandes discursões sobre os impactos ambientais, assim como a colonização da América.

Fizemos uma análise biográfica da revolução industrial, recorte central de nossa proposta, para enfatizar os impactos ambientais, e desde então a destruição



do meio ambiente. Além de leituras que puderam nos trazer mais ideias de como as questões ambientais são vistas hoje pelos educadores de várias áreas e até mesmo pelas propostas curriculares.

Analisamos algumas práticas já planejadas e exercidas em algumas escolas, assim como o planejamento de uma gincana ecológica, em que os alunos da escola divididos em grupos de competição tiveram que recolher garrafas pet, óleos usados e latinhas. A arrecadação de cada um desses produtos equivalem a uma prova, em que o grupo que tivesse a maior quantidade ganharia a pontuação. Esta gincana pode promover a conscientização e o interesse dos alunos por recolher esses materiais recicláveis.

No que diz respeito ao uso de materiais em sala de aula, a tecnologia hoje e as produções artísticas, nos fornecem cada vez mais materiais, basta o interesse e a busca por esses recursos e o estudo da maneira certa de como utiliza-los em sala e com relação a disciplina e ao conteúdo proposto.

Podemos usar os quadrinhos, músicas e produções filmografias, material que hoje encontra-se muito acessível. Neste aspecto analisamos, um mangá, uma publicação elaborada pelo núcleo de Educação a Distância do SENAI de São Paulo, elaborado como recurso didático para uso no curso a distância de Competências Transversais em Educação Ambiental.

Em nossas pesquisas encontramos muitas outras produções que muitas vezes passam despercebidas de sua importância, para o uso em sala de aula em respeito a esta temática, assim como a música “Xote Ecológico” cantada por Luiz Gonzaga, ou o filme Wall-e que representa de forma animada um possível caminho para qual a sociedade caminha, onde o grande número de produção material deixa o planeta terra coberto por lixo e inabitável.

Dentre essas produções artísticas, que estão diretamente atreladas a mostrar as mudanças causadas pela revolução industrial, pudemos depois de trabalhar o assunto teórico proposto por David Landes, assistir a produção feita para a abertura das Olimpíadas de Londres de 2012, dirigido por Danny Boyle com o título Ilhas de Maravilha (Isles of Wonder), que mostra a transição do período feudal, representado por campos e trabalho agrícola, para o período industrial, com o erguimento de prédios e indústrias, e logo as primeiras mudanças nos cenários ambientais.



RESULTADOS E DISCURSÕES

O estudo desta interação entre a educação ambiental e o ensino de história é muito variado e compreende muitas praticas. Tudo parte do interesse em não manter silenciada esta questão, e da desenvoltura do professor em desenvolver práticas de ensino adequadas e incentivadoras para o aluno.

Este estudo pode incentivar demais professores não só os de história, a utilizarem estes e outros recursos, e está temática da educação ambiental enxergando a necessidade desse ensino como forma de combater este problema que tanto nos aflige de destruição ambiental. Além de ser um estudo atual que está sendo comumente solicitado em diversas áreas de conhecimento.

CONCLUSÕES

Diante de todas as questões aqui trabalhadas entre as relação do ensino de história com a educação ambiental, podemos concluir que esta abordagem está presente na sociedade como um todo, e que por isso pode ser comumente trabalhada no âmbito escolar como forma de integrar os alunos aos assuntos mais pertinentes da sociedade atual. Além de podemos trabalhar com recursos didáticos que podem ser utilizadas no ensino de história e de educação ambiental, bem como das demais disciplinas do ensino básico, podendo trazer uma maior apreciação desses recursos por parte daqueles que ainda resistem em utilizá-los e continuam com uma pratica de ensino muito tradicional, que muitas vezes não desperta o interesse do aluno.

REFERÊNCIAS

LANDES, David. A riqueza e a pobreza das nações. Tradução de Lucia Azambuja. Gradiva, 2001.

MISSÃO DS: Batalha pela vida. Núcleo de Educação a Distância do SENAI. São Paulo, 2008.

Wall-e. Direção: Andrew Stanton, Produção: Jim Morris. Estados Unidos: Walt Disney Pictures, 2008.